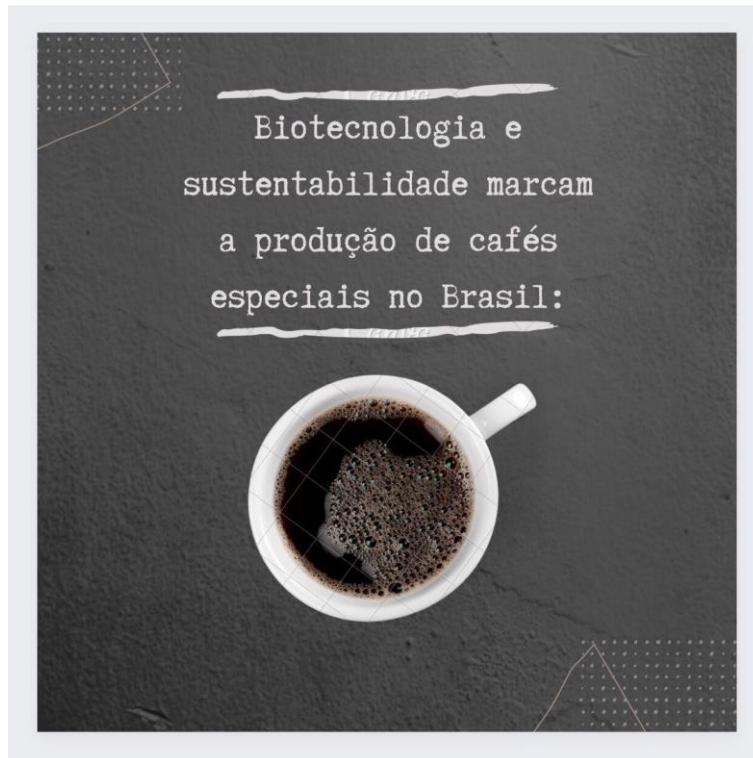


Biotecnologia e sustentabilidade marcam a produção de cafés especiais no Brasil:



O Brasil sempre foi um dos maiores nomes na produção e exportação mundial de café. Com a chegada de eras cada vez mais tecnológicas, diariamente são alcançadas novas possibilidades sensoriais, focando em uma experiência mais prazerosa.

Porém, junto com todo o avanço tecnológico e a informação cada vez mais acessível, o aquecimento global vem resultando em diversas mudanças climáticas. Cada vez mais, isso afeta a realidade atual e faz com que a sociedade se adapte, pensando em formas de preservar o meio ambiente.

Com a tecnologia e o estudo de novas técnicas de produção, os cafés especiais ganham palco, incluindo o café orgânico e o café produzido de maneira totalmente vegana. O que nem todos sabem é que mesmo o café sendo uma matéria orgânica, sua produção pode ser prejudicial ao meio ambiente.

Um bom exemplo é a alta taxa de desmatamento no Cerrado e na Mata Atlântica, biomas usados para a introdução de monocultivo cafeeiro resultando na perda de biodiversidade no local, desequilíbrio e empobrecimento do solo. Há também um grande número de químicos e fertilizantes usados e, conseqüentemente, um risco aumentado à saúde dos trabalhadores agrícolas.

Vale destacar que a produção de cafés especiais sustentáveis vem ganhando força nos últimos anos, trazendo menos impactos ambientais, menos riscos e diminuição no uso de recursos

naturais. De acordo com a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), cerca de 15% das empresas responsáveis pela produção de café no Brasil possuem certificados socioambientais.

Uma pesquisa feita pelo Euroniter International apontou que em 2021 o consumo de cafés especiais no Brasil teve cerca de 1,603 milhões de sacas e que movimentou cerca de R\$3,9 bilhões. Esses dados apontam que a produção orgânica e até mesmo a vegana de cafés especiais vem ganhando seu merecido espaço nas xícaras de milhões de brasileiros, sendo o segundo maior país no consumo de café mundial, estando atrás apenas dos Estados Unidos da América.

Por mais complicado que pareça ser, fazer com que sua empresa contribua cada vez menos com a degradação do meio ambiente não é tão difícil assim. Existem processos do dia a dia que podem ser adaptados, como o uso de energia solar, reciclagem (como reutilização de matéria para criar embalagens sustentáveis), coleta seletiva e reutilização da água da chuva para limpeza.

Empresas de produção alternativa se destacam no Brasil

Hoje existem biotecnologias inovadoras que permitem expandir os conhecimentos em diversos tipos de tecnologias e produções sustentáveis, bem como produzir cafés ainda mais especiais. Um exemplo disso é o Aloe Coffe, um café 100% vegano, produzido no Brasil e que hoje é um dos mais caros do mundo.

O Aloe Coffe é originado da região das Dunas e Parque Estadual De Itaunas, no Espírito Santo. O que nem todos sabem é que os cafés mais caros e mais bem avaliados do mundo adotam um processo de uso de animais exóticos para a produção deles. Entretanto, o Aloe Coffe desenvolveu uma técnica mais sustentável e totalmente vegana para esse processo, usando, ao invés de animais, a planta Aloe Vera.

A Aloe Vera funciona como um revestimento orgânico que conserva e protege o grão de bactérias e fungos, resultando também na qualidade da fermentação natural e até mesmo no próprio sabor do café, tornando-o ainda mais saboroso.

A Aloe Coffe é só uma de várias outras empresas e segmentos que começaram a usar a biotecnologia e métodos de produção mais sustentáveis ao seu favor, seja para gerar economia, melhoria da saúde de seus funcionários e consumidores e, principalmente, para uma maior preservação do meio ambiente. Produzir com sustentabilidade, portanto, é mais possível do que se pensa.